

Sessão 57

PSICOLOGIA COGNITIVA E EXPERIMENTAL B

466

IMPLICAÇÕES DO ANALFABETISMO NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DE PACIENTES COM LESÃO EM HEMISFÉRIO ESQUERDO DECORRENTE DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL. *Murilo Ricardo Zibetti, Josiane Pawlowski, Camila Rosa Oliveira, Rochele Paz Fonseca, Denise Ruschel Bandeira (orient.) (UFRGS).*

Muitos instrumentos neuropsicológicos usam processamento lingüístico na produção de respostas. Uma lesão no hemisfério esquerdo (LHE) do cérebro pode acarretar déficits de linguagem. As alterações entre os pacientes são heterogêneas e a avaliação de outras funções cognitivas requerem a expressão verbal na emissão de respostas. Casos em que houve prejuízo de linguagem mostram-se agravados quando o paciente é analfabeto. Considerando a importância da linguagem na avaliação neuropsicológica e a limitação das respostas quando avaliados analfabetos LHE, este trabalho objetiva apresentar a avaliação neuropsicológica de dois casos de analfabetos com LHE, qualitativamente comparados a dois pacientes LHE alfabetizados e a pessoas saudáveis, pareados por idade e escolaridade. Os pacientes com LHE sofreram lesão por acidente vascular cerebral, e os participantes considerados analfabetos tinham no máximo um ano de estudo. Todos responderam a um questionário sócio-demográfico e ao Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve Neupsilin. A avaliação indicou que analfabetos com LHE apresentam maiores déficits na linguagem oral do que pacientes com LHE alfabetizados, pelos menores recursos verbais prévios à lesão. A avaliação de funções como memória e orientação foi prejudicada. Além disso, se encontrou leve prejuízo nesses pacientes nas funções de percepção visual, atenção, e memória visual quando comparados aos controles analfabetos. A partir dos resultados, entende-se a necessidade de se estabelecer pontos de cortes diferenciados para analfabetos em testes neuropsicológicos padronizados. Outra possibilidade é a criação de tarefas ecológicas que considerem efeitos do prejuízo de linguagem no desempenho de outras funções cognitivas. Portanto, conclui-se que uma avaliação neuropsicológica consistente de pacientes LHE e analfabetos, deve envolver outras formas de resposta além da linguagem, para controlar o prejuízo em outras funções cognitivas que dela dependam. (BIC).